



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL
FUNDAÇÃO DE ARTICULAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA PESSOAS
COM DEFICIÊNCIA E COM ALTAS HABILIDADES NO RIO GRANDE DO SUL
FADERS – ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO

CARACTERÍSTICAS DA POPULAÇÃO COM AUTISMO NO RIO GRANDE DO SUL

5ª EDIÇÃO

PANORAMA CONSOLIDADO DA CIPTEA (2021 – 2026)

**ALINE MONTEIRO CORREIA
COORDENAÇÃO DE PESQUISA E REDAÇÃO TÉCNICA
FADERS ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO**

Porto Alegre – RS

Abril de 2026



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL
FUNDAÇÃO DE ARTICULAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA PESSOAS
COM DEFICIÊNCIA E COM ALTAS HABILIDADES NO RIO GRANDE DO SUL
FADERS – ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO.....	4
2 OBJETIVOS.....	5
2.1 Objetivo Geral.....	5
2.2 Objetivos Específicos.....	6
3 METODOLOGIA.....	6
4 PANORAMA GERAL DA CIPTEA NO RIO GRANDE DO SUL.....	7
5 DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO COM TEA POR COREDE E MUNICÍPIOS.....	8
Tabela 1 - Distribuição de CIPTEAs emitidas por COREDE e proporção em relação ao IBGE.....	8
Tabela 2 – Municípios com maior eficiência combinada (Volume de CIPTEAs emitidas x Taxa de cobertura IBGE).....	10
6 SEXO E IDENTIDADE DE GÊNERO.....	11
Tabela 3 – Distribuição da população com CIPTEA por sexo (Acumulado 2021-2026).....	12
6.1 Inovação metodológica: Identidade de Gênero.....	12
Tabela 4 – Distribuição por Identidade de Gênero (Amostra do sistema digital: Ago/2025 a Mar/2026).....	13
7 COR OU RAÇA.....	13
Tabela 5 – Distribuição da população com CIPTEA por Cor ou Raça (Amostra do sistema digital: Ago/2025 a Mar/2026).....	14
8 IDADE.....	14
Tabela 6 – Distribuição da população com CIPTEA por faixa etária (2026)....	15
9 INFORMAÇÕES DE SAÚDE.....	16
9.1 Planos Privados de Assistência à Saúde.....	16
Tabela 7 – Distribuição da população com CIPTEA por acesso a plano de saúde privado (2026).....	16
9.2 Idade no Diagnóstico.....	17
Tabela 8 – Distribuição da população com CIPTEA por idade no diagnóstico (2026).....	18
9.3 Deficiências Associadas ao TEA.....	18
Tabela 9 – Distribuição da população com CIPTEA por presença de deficiência associada (2026).....	19
Tabela 10 – Tipologia das deficiências associadas ao TEA (Amostra: 8.936 pessoas com deficiências associadas).....	19
9.4 Atendimento Clínico Especializado.....	20
Tabela 11 – Distribuição da população com CIPTEA por acesso a atendimento	



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL
FUNDAÇÃO DE ARTICULAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA PESSOAS
COM DEFICIÊNCIA E COM ALTAS HABILIDADES NO RIO GRANDE DO SUL

FADERS – ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO

clínico especializado (2026).....	20
Tabela 12 – Especialidades de atendimento clínico (Amostra: 39.278 pessoas com acesso a atendimento).....	21
9.4.1 Perspectivas Longitudinais e Aprimoramento da Coleta.....	21
9.5 Classificação Internacional de Doenças (CID).....	22
Tabela 13 – Distribuição da população com CIPTEA por código da Classificação Internacional de Doenças (Amostra do sistema digital: Ago/2025 a Mar/2026).....	22
9.6 Prevalência de Familiares Diagnosticados com TEA.....	23
Tabela 14 – Prevalência de Familiares Diagnosticados com TEA (2026).....	23
10 DIREITOS E INFORMAÇÕES SOCIAIS.....	24
10.1 Renda Per Capita.....	24
Tabela 15 – Distribuição por Faixa Salarial Per Capita (2026).....	24
10.2 Cadastro Único (CadÚnico).....	25
Tabela 16 – Inscrição no Cadastro Único (2026).....	25
10.3 Benefício de Prestação Continuada (BPC).....	25
Tabela 17 – Acesso ao Benefício de Prestação Continuada (2026).....	26
10.4 Passe Livre Intermunicipal.....	26
Tabela 18 – Acesso ao Passe Livre Intermunicipal.....	26
11 TRABALHO: INSERÇÃO NO MERCADO E USO DA LEI DE COTAS.....	26
Tabela 19 – Inserção no Mercado de Trabalho (Amostra: Indivíduos com 18 anos ou mais).....	27
12 EDUCAÇÃO E NÍVEIS DE ESCOLARIZAÇÃO.....	28
Tabela 20 – Frequência Escolar (2026).....	28
Tabela 21 – Nível de Escolarização (Amostra: 35.124 estudantes matriculados).....	28
13 CONCLUSÃO.....	29
REFERÊNCIAS.....	30
APÊNDICE A – Distribuição Municipal de Cadastros da CIPTEA e Estimativa do IBGE (2026).....	32



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL
FUNDAÇÃO DE ARTICULAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA PESSOAS
COM DEFICIÊNCIA E COM ALTAS HABILIDADES NO RIO GRANDE DO SUL
FADERS – ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO

1 APRESENTAÇÃO

Em abril de 2026, a FADERS Acessibilidade e Inclusão, instituição vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Social do Rio Grande do Sul, acumula cinquenta e dois anos de atuação na formulação, articulação e implementação de políticas públicas voltadas às pessoas com deficiência e pessoas com altas habilidades/superdotação. Entre suas frentes estratégicas, destaca-se a contribuição à Política de Atendimento Integrado à Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA), instituída pela Lei Estadual nº 15.322/2019, que prevê ações articuladas entre os setores da saúde, educação, assistência social e direitos humanos.

Um dos marcos dessa atuação é a gestão da Carteira de Identificação da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (CIPTEA), regulamentada pelo Decreto nº 55.995/2021, em alinhamento com a Lei Federal nº 13.977/2020 (Lei Romeo Mion). Emitida pela FADERS, a CIPTEA cumpre não apenas a função de garantir prioridade no atendimento e no acesso a serviços, mas também permite a coleta sistemática de dados sobre as pessoas com TEA no estado, constituindo hoje um dos maiores bancos de dados **com validação clínica documental** sobre autismo no Brasil e tornando-se uma ferramenta essencial para o desenvolvimento de políticas públicas baseadas em evidências.

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento definida pelo DSM-5-TR (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais 5ª Edição, Revisão Técnica) como caracterizada por déficits persistentes na comunicação e na interação social, associados a padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades. A noção de "espectro" reflete a ampla variabilidade na manifestação dos sintomas, indicando que cada pessoa com TEA apresenta combinações únicas de características, o que exige abordagens individualizadas em todos os níveis de atenção e cuidado.

O reconhecimento legal do TEA como deficiência está consolidado na Lei nº 12.764/2012 (Lei Berenice Piana), que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com TEA. Esta legislação assegura o acesso a serviços especializados de saúde, educação e assistência social, e fundamenta a inclusão da pessoa com autismo como sujeito de direitos, em consonância com a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015).

Essa abordagem multidisciplinar, sustentada tanto por referenciais clínicos quanto por diretrizes legais, evidencia que o TEA deve ser compreendido não



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL
FUNDAÇÃO DE ARTICULAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA PESSOAS
COM DEFICIÊNCIA E COM ALTAS HABILIDADES NO RIO GRANDE DO SUL
FADERS – ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO

apenas como uma condição de saúde mental, mas como um aspecto da diversidade humana. Para isso, são necessárias políticas públicas inclusivas, práticas sociais acolhedoras e apoios personalizados, que garantam o direito de cada pessoa com autismo a uma vida plena, autônoma e com participação social efetiva.

A prevalência crescente do TEA, atualizada pelo *Centers for Disease Control and Prevention* (CDC) em seu relatório de 2025 (com base em dados de 2022) para a marca de 1 a cada 31 crianças de 8 anos, reforça a urgência e a importância da produção e do uso qualificado de dados na formulação de políticas públicas. No contexto do Rio Grande do Sul, a base da CIPTEA tem se consolidado como referência para diagnósticos situacionais que abordam aspectos como saúde, escolarização, empregabilidade, renda familiar e condições de vida da população com TEA.

A presente publicação traz os resultados da 5ª edição da Pesquisa sobre as Características da População com Autismo no Rio Grande do Sul, organizada pela FADERS a partir dos dados autodeclaratórios da CIPTEA. Diante da escassez de estudos sistematizados sobre o TEA no país, esta iniciativa representa um avanço significativo para o fortalecimento do campo de estudos sobre o autismo. Esta edição é especialmente emblemática, pois consolida os dados do primeiro ciclo de cinco anos de implementação da carteira. Com um acúmulo de mais de 47 mil registros, o relatório não apenas traça o maior perfil transversal dessa população no estado, mas também prepara o terreno para a futura fase de acompanhamento longitudinal, que se iniciará com as renovações do documento. O objetivo central permanece subsidiar a formulação, o monitoramento e o aperfeiçoamento de políticas públicas intersetoriais, com foco na inclusão, equidade e cidadania das pessoas com TEA e suas famílias.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Mapear e analisar as características da população com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no Estado do Rio Grande do Sul, consolidando o perfil sociodemográfico, clínico e socioeconômico a partir dos dados cadastrais acumulados no primeiro ciclo de cinco anos do cadastro da CIPTEA.



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL
FUNDAÇÃO DE ARTICULAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA PESSOAS
COM DEFICIÊNCIA E COM ALTAS HABILIDADES NO RIO GRANDE DO SUL
FADERS – ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO

2.2 Objetivos Específicos

- Identificar o perfil demográfico e a distribuição territorial da população com TEA no estado;
- Apresentar dados sobre a idade no momento do diagnóstico e a prevalência de familiares também diagnosticados com TEA;
- Mapear as comorbidades clínicas, alergias e outros tipos de deficiências associadas ao autismo;
- Avaliar o acesso à rede de saúde, abrangendo planos privados e atendimentos clínicos especializados;
- Analisar a inserção educacional e os níveis de escolarização atingidos;
- Verificar a renda familiar *per capita* e dimensionar o acesso a direitos e benefícios sociais (Cadastro Único, BPC e Passe Livre Intermunicipal);
- Investigar a inclusão no mercado de trabalho formal e a utilização da política de cotas;
- Estabelecer o marco referencial (linha de base transversal) que fundamentará o futuro acompanhamento longitudinal a partir do ciclo de renovações do documento;
- Subsidiar, com evidências atualizadas, o planejamento, o monitoramento e o aprimoramento contínuo das políticas públicas intersetoriais voltadas às pessoas com TEA

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo descritivo de base populacional, com delineamento transversal cumulativo, utilizando abordagem quantitativa e qualitativa para identificar e descrever as características da população com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no estado do Rio Grande do Sul. As informações analisadas são secundárias, extraídas da base de dados oficiais de solicitações aprovadas da Carteira de Identificação da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (CIPTEA).

O instrumento de coleta originário consiste no formulário eletrônico institucional de solicitação da CIPTEA. Cabe destacar um rigor inerente a esta base de dados: a emissão do documento é condicionada à análise técnica prévia e à apresentação obrigatória de laudo médico atestando o TEA. Portanto, enquanto as variáveis sociodemográficas (como renda, raça e gênero) possuem caráter autodeclaratório, a condição do autismo na base da FADERS é clinicamente comprovada, o que confere alta precisão epidemiológica à amostra. O documento foi



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL
FUNDAÇÃO DE ARTICULAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA PESSOAS
COM DEFICIÊNCIA E COM ALTAS HABILIDADES NO RIO GRANDE DO SUL
FADERS – ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO

elaborado pela FADERS com base em consultas a instituições representativas, associações de e para pessoas com TEA, além de autistas e seus familiares, garantindo a validade de face e a relevância das variáveis coletadas. O formulário contempla dimensões sobre perfil demográfico, condições de saúde, escolarização, renda e inserção no trabalho.

O período de coleta considerado nesta edição compreende os registros inseridos de forma contínua entre 18 de junho de 2021 e 1º de março de 2026, totalizando uma amostra de 47.335 cadastros aprovados.

Para a análise dos dados, os procedimentos adotados foram:

- a) As variáveis quantitativas foram extraídas do sistema, organizadas em planilhas eletrônicas e submetidas a tratamento estatístico descritivo, com apresentação de frequências absolutas (n) e relativas (%); e
- b) As variáveis qualitativas, provenientes de campos abertos do formulário, foram analisadas por meio de categorização temática, agrupando os conteúdos declarados em classes analíticas.

Os dados foram tratados em estrita conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (Lei nº 13.709/2018), mediante a adoção de protocolos de anonimização. Os resultados apresentados referem-se exclusivamente a dados agregados, resguardando a privacidade dos indivíduos cadastrados e impossibilitando qualquer identificação pessoal.

4 PANORAMA GERAL DA CIPTEA NO RIO GRANDE DO SUL

A análise da distribuição populacional das pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no estado, elaborada a partir da base de dados da CIPTEA, consolida-se nesta 5ª edição como a mais abrangente radiografia demográfica desse público no Rio Grande do Sul. Considerando a amostra até 1º de março de 2026, contabilizaram-se 47.335 registros aprovados.

Neste novo ciclo, a política pública alcançou um marco histórico de capilaridade: há registros de CIPTEAs emitidas em 492 dos 497 municípios gaúchos. Essa amplitude demonstra a eficácia das estratégias de descentralização e de conscientização sobre a importância do documento promovidas pela FADERS.

O diferencial analítico desta edição reside no cruzamento dos registros da CIPTEA com os dados oficiais do Censo Demográfico de 2022 do Instituto Brasileiro



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL
FUNDAÇÃO DE ARTICULAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA PESSOAS
COM DEFICIÊNCIA E COM ALTAS HABILIDADES NO RIO GRANDE DO SUL
FADERS – ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO

de Geografia e Estatística (IBGE), que, pela primeira vez, investigou a incidência de autismo no país. Segundo o IBGE, o Rio Grande do Sul possuía 124.245 pessoas com TEA. Ao cruzar esse total com as 47.335 carteiras emitidas pela FADERS, constata-se que a base estadual já identificou nominalmente e documentou aproximadamente 38% de toda a população autista estimada pelo Censo no estado. Neste cruzamento, destacamos uma distinção metodológica entre as duas pesquisas. Enquanto os números do Censo do IBGE baseiam-se na autodeclaração do informante do domicílio (sem exigência de comprovação documental), o banco de dados da CIPTEA é integralmente composto por diagnósticos clinicamente atestados por profissionais médicos. Essa validação técnica eleva o grau de fidedignidade do alcance da política pública estadual, provando que o Estado não apenas estima, mas já comprovou e garantiu a documentação de quase quatro em cada dez autistas projetados pelo Censo. Este indicador não apenas atesta a robustez do banco de dados estadual, mas também revela cenários de subnotificação censitária que serão detalhados a seguir.

5 DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO COM TEA POR COREDE E MUNICÍPIOS

A análise regionalizada, fundamentada na divisão dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento (COREDES), permite identificar a proporção de registros da CIPTEA em relação aos números levantados pelo IBGE para cada região. A Região Metropolitana do Delta do Jacuí mantém a liderança em números absolutos, correspondendo a 41% da estimativa populacional com autismo do Censo para o território. Proporcionalmente, destacam-se os COREDES Sul e Litoral, que já emitiram carteiras para, respectivamente, 48% e 47% das pessoas com TEA mapeadas pelo IBGE em suas regiões, revelando um alto grau de engajamento da rede local de apoio.

Tabela 1 - Distribuição de CIPTEAs emitidas por COREDE e proporção em relação ao IBGE

COREDE	CIPTEAs Emitidas	IBGE (Censo 2022)	Cobertura FADERS / IBGE (%)
Sul	4544	9524	48%
Litoral	2215	4665	47%
Alto Jacuí	543	1151	47%
Centro-Sul	1073	2330	46%



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL
FUNDAÇÃO DE ARTICULAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA PESSOAS
COM DEFICIÊNCIA E COM ALTAS HABILIDADES NO RIO GRANDE DO SUL
FADERS – ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO

COREDE	CIPTEAs Emitidas	IBGE (Censo 2022)	Cobertura FADERS / IBGE (%)
Paranhana Encosta da Serra	847	1978	43%
Jacuí Centro	605	1428	42%
Metropolitano Delta do Jacuí	14346	35240	41%
Campanha	996	2553	39%
Vale do Rio dos Sinos	6594	16916	39%
Hortênsias	539	1388	39%
Vale do Jaguari	298	796	37%
Fronteira Noroeste	485	1298	37%
Campos de Cima da Serra	427	1181	36%
Serra	3356	9374	36%
Central	1462	4212	35%
Rio da Várzea	400	1172	34%
Alto da Serra do Botucaraí	253	789	32%
Missões	601	1875	32%
Norte	533	1664	32%
Fronteira Oeste	1751	5562	31%
Vale do Taquari	1042	3311	31%
Médio Alto Uruguai	362	1183	31%
Produção	1247	4149	30%
Vale do Caí	576	1945	30%
Celeiro	303	1128	27%
Vale do Rio Pardo	1236	4632	27%
Noroeste Colonial	433	1636	26%
Nordeste	268	1165	23%
Total	47335	124245	38%

A efetividade da política pública em âmbito municipal revela-se sob duas perspectivas analíticas complementares: a consolidação estatística nos polos urbanos e a superação da invisibilidade censitária nos pequenos municípios.



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL
FUNDAÇÃO DE ARTICULAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA PESSOAS
COM DEFICIÊNCIA E COM ALTAS HABILIDADES NO RIO GRANDE DO SUL
FADERS – ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO

Para avaliar a eficiência nos centros de maior densidade, aplicou-se a metodologia de ranking combinado, cruzando o volume absoluto de emissões com a proporção de cobertura em relação ao Censo IBGE (focando em localidades com mais de 100 documentos emitidos para evitar vieses amostrais). Nesse cenário macro, **Rio Grande** desponta como o principal destaque estadual. Com 1.745 CIPTEAs, a cidade alcança 65,73% de cobertura de sua população autista estimada. Outros polos que lideram a eficiência da política pública, equilibrando larga escala e alta cobertura percentual, incluem **Canoas** (2.202 registros; 48,53%), **Cachoeira do Sul** (468 registros; 67,05%), **Viamão** (1.599 registros; 48,62%) e **Guaíba** (612 registros; 54,99%). Destaca-se também **Igrejinha**, que atinge a maior taxa proporcional entre as cidades avaliadas (73,48%), sustentada por um volume robusto de 230 emissões.

Tabela 2 – Municípios com maior eficiência combinada (Volume de CIPTEAs emitidas x Taxa de cobertura IBGE)

Município	CIPTEAs Emitidas	IBGE (Censo 2022)	Cobertura FADERS / IBGE (%)
Rio Grande	1745	2655	65,73%
Canoas	2202	4537	48,53%
Cachoeira do Sul	468	698	67,05%
Viamão	1599	3289	48,62%
Guaíba	612	1113	54,99%
Cachoeirinha	968	2001	48,38%
Pelotas	1707	3795	44,98%
Sapucaia do Sul	852	1771	48,11%
Torres	295	496	59,48%
Igrejinha	230	313	73,48%

Em paralelo à consolidação nos grandes centros, a observação microrregional revela um fenômeno qualitativo de extrema relevância social: a capacidade da CIPTEA de documentar indivíduos invisibilizados nas estatísticas federais. Em 17 municípios de pequeno porte, a emissão de carteiras pela FADERS já ultrapassou os 100% da população autista estimada pelo Censo 2022. Casos emblemáticos ocorrem em São Pedro das Missões, onde o IBGE identificou apenas



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL
FUNDAÇÃO DE ARTICULAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA PESSOAS
COM DEFICIÊNCIA E COM ALTAS HABILIDADES NO RIO GRANDE DO SUL
FADERS – ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO

1 pessoa com TEA e a base da CIPTEA já registra 7 pessoas documentadas (700%). Cenários semelhantes repetem-se em Maximiliano de Almeida (300%), Canudos do Vale (200%), Floriano Peixoto (200%), David Canabarro (180%), Jari (175%) e Alto Alegre (171,43%). Em outros nove municípios (como Estrela Velha, Gentil e Harmonia), as bases empatam tecnicamente em 100%.

Ainda mais revelador é o fato de que em municípios como Montauri (5 CIPTEAs), Mariano Moro (4 CIPTEAs), Ponte Preta (2 CIPTEAs) e Cruzaltense (1 CIPTEA), o IBGE não registrou sequer uma pessoa com autismo. Tais divergências — possivelmente reflexos de subnotificações amostrais em pesquisas de domicílio — atestam que a política estadual de busca ativa é hoje o instrumento mais fidedigno de que o Estado dispõe para mapear a realidade demográfica do TEA no interior gaúcho.

Em contrapartida, a perspectiva territorial também evidencia lacunas que demandam atenção governamental. Municípios como Barros Cassal (4,82%), Liberato Salzano (4,23%), Novo Machado (3,85%) e Ibiraiaras (2,78%) apresentam emissões muito abaixo de 5% da projeção do IBGE. Simultaneamente, localidades como Forquetinha, Pouso Novo e São Valério do Sul permanecem sem solicitações deferidas até o presente corte. Estes dados indicam a necessidade estratégica de campanhas de informação e busca ativa focalizadas nestas regiões, visando assegurar a equidade no acesso ao documento em todo o Rio Grande do Sul.

A distribuição completa dos cadastros por município e a respectiva taxa de cobertura perante a estimativa do IBGE podem ser consultadas no **Apêndice A** deste relatório.

6 SEXO E IDENTIDADE DE GÊNERO

A distribuição por sexo das pessoas com CIPTEA no Rio Grande do Sul reflete a tendência epidemiológica global, que aponta maior prevalência do TEA no sexo masculino. Contudo, a verificação da série histórica da base de dados estadual revela uma mudança de paradigma clínico e diagnóstico em curso. Os dados consolidados até 1º de março de 2026 demonstram que, do universo de 47.335 registros, 69,70% são do sexo masculino e 30,12% do sexo feminino, havendo ainda 0,19% de registros assinalados como "outros" nas versões anteriores do formulário.



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL
FUNDAÇÃO DE ARTICULAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA PESSOAS
COM DEFICIÊNCIA E COM ALTAS HABILIDADES NO RIO GRANDE DO SUL
FADERS – ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO

Tabela 3 – Distribuição da população com CIPTEA por sexo (Acumulado 2021-2026)

Sexo	Total	Percentual (%)
Masculino	32.991	69,70%
Feminino	14.256	30,12%
Outros	88	0,19%
Total Geral	47.335	100,00%

A comparação longitudinal com as edições anteriores revela um crescimento estatisticamente significativo e contínuo da proporção de mulheres diagnosticadas. Na 3ª edição do relatório (2024), o público feminino representava 24,79% da base; na 4ª edição (2025), o índice subiu para 27,48%; e no atual corte de 2026, rompe a barreira histórica dos 30% (30,12%). Em apenas dois anos, o Rio Grande do Sul registrou um aumento superior a 5 pontos percentuais na representatividade feminina com TEA.

Esse fenômeno sugere um avanço prático na superação do subdiagnóstico em meninas e mulheres — um desafio historicamente enraizado no viés de gênero dos instrumentos de avaliação clínica e no fenômeno da 'camuflagem social' (*masking*), pelo qual mulheres autistas desenvolvem estratégias refinadas para ocultar seus traços neurodivergentes (MENDONÇA et al., 2024).

6.1 Inovação metodológica: Identidade de Gênero

Um marco para a qualificação demográfica desta 5ª edição ocorreu em 28 de agosto de 2025, com a implementação do novo sistema digital de solicitação da CIPTEA. A partir dessa data, a FADERS aprimorou seu instrumento de coleta, passando a investigar de forma independente as variáveis de "sexo" e "identidade de gênero", alinhando o estado às melhores práticas internacionais de pesquisa e de garantia dos Direitos Humanos. Desde a transição para a nova plataforma até a data de corte desta pesquisa, foram aprovadas 4.891 solicitações sob este novo formato. A análise dessa subamostra revela uma considerável diversidade identitária dentro do espectro autista.



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL
FUNDAÇÃO DE ARTICULAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA PESSOAS
COM DEFICIÊNCIA E COM ALTAS HABILIDADES NO RIO GRANDE DO SUL
FADERS – ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO

Tabela 4 – Distribuição por Identidade de Gênero (Amostra do sistema digital: Ago/2025 a Mar/2026)

Identidade de Gênero	Total	Percentual (%)
Homem cisgênero	2.301	47,05%
Mulher cisgênero	1.487	30,40%
Prefiro não informar	868	17,75%
Outro	150	3,07%
Não binário	57	1,17%
Homem transgênero	21	0,43%
Mulher transgênero	7	0,14%
Total Geral	4.891	100,00%

Entre os respondentes desta nova fase, 47,05% identificam-se como homens cisgênero e 30,40% como mulheres cisgênero (proporção que corrobora o avanço do diagnóstico feminino já observado na variável de sexo). Destaca-se, ainda, o pioneirismo estadual na documentação de pessoas transgênero (homens e mulheres) e não binárias com TEA, que somam 1,74% desta amostra recente.

O expressivo número de indivíduos que optaram por não informar o gênero (17,75%) também constitui um dado relevante, que pode refletir cautela na exposição de dados sensíveis ou momentos de transição e descoberta pessoal. Esta qualificação metodológica permitirá, nos próximos ciclos da política pública, o desenvolvimento de estratégias de saúde mental e assistência social muito mais direcionadas e protetivas para a população autista LGBTQIAPN+.

7 COR OU RAÇA

A coleta de dados sociodemográficos constitui um alicerce para a formulação de políticas públicas precisas e equitativas. Com a implementação do sistema digital em agosto de 2025, a FADERS passou a registrar a variável de cor ou raça, adotando a metodologia de classificação do IBGE. O escrutínio da subamostra de 4.891 solicitações aprovadas nesse novo formato revela um dado relevante: a distribuição étnico-racial da população com TEA cadastrada espelha de forma proporcional a composição demográfica geral do Rio Grande do Sul. A ampla maioria dos declarantes identifica-se como branca (79,80%), seguida pelas populações parda (12,86%) e preta (5,62%).



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL
FUNDAÇÃO DE ARTICULAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA PESSOAS
COM DEFICIÊNCIA E COM ALTAS HABILIDADES NO RIO GRANDE DO SUL
FADERS – ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO

Tabela 5 – Distribuição da população com CIPTEA por Cor ou Raça (Amostra do sistema digital: Ago/2025 a Mar/2026)

Cor ou Raça	Total	Percentual (%)
Branca	3.903	79,80%
Parda	629	12,86%
Preta	275	5,62%
Prefiro não informar	68	1,39%
Amarela	9	0,18%
Indígena	7	0,14%
Total Geral	4.891	100,00%

A representatividade conjunta de pessoas pretas e pardas, que somam 18,48% desta amostra, aliada à presença de populações indígenas (0,14%) e amarelas (0,18%), atesta a capilaridade e a acessibilidade da política pública. Os percentuais indicam que o acesso ao documento e à rede de diagnóstico no estado tem alcançado os diferentes grupos populacionais em proporções muito semelhantes à sua presença na sociedade gaúcha.

A introdução desta variável estabelece uma linha de base demográfica rigorosa. Nos próximos ciclos da CIPTEA, a consolidação destes dados permitirá o cruzamento de cor ou raça com indicadores de renda, saúde e educação, viabilizando o monitoramento contínuo da equidade no acesso aos direitos pelas pessoas com TEA.

8 IDADE

A distribuição etária da população com Carteira de Identificação da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (CIPTEA) no Rio Grande do Sul permite traçar o perfil demográfico de acesso à política pública. Os dados consolidados de 2026 demonstram que a maior concentração absoluta de registros permanece nas faixas da primeira infância. Os grupos de 4 a 5 anos (18,80%) e de 2 a 3 anos (18,75%) representam, juntos, 37,55% dos cadastros estaduais. Essa prevalência reflete uma forte adesão das famílias à solicitação do documento nos primeiros anos de vida da criança.

A etapa correspondente à escolarização obrigatória, dos 6 aos 15 anos, totaliza 37,61% dos registros (distribuídos de forma equilibrada entre os recortes de



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL
FUNDAÇÃO DE ARTICULAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA PESSOAS
COM DEFICIÊNCIA E COM ALTAS HABILIDADES NO RIO GRANDE DO SUL
FADERS – ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO

6 a 7, 8 a 10 e 11 a 15 anos). A estabilidade desse percentual evidencia a utilidade prática da CIPTEA durante o ciclo escolar, período em que o documento frequentemente auxilia na garantia de apoios e adaptações no ambiente educacional.

O diferencial analítico desta 5ª edição encontra-se na variação longitudinal da população adulta documentada. Ao confrontar o cenário atual com os resultados do relatório de 2025, constata-se uma mudança proporcional na base: enquanto as faixas da primeira infância (2 a 5 anos) apresentaram uma redução relativa (passando de 41,16% em 2025 para 37,55% em 2026), o grupo de pessoas a partir de 19 anos obteve um crescimento expressivo.

A proporção de indivíduos cadastrados a partir dos 19 anos subiu de 14,98% (na edição anterior) para 18,74% no atual ciclo. Esse fenômeno é sustentado por crescimentos consistentes em múltiplas faixas da vida adulta:

- O grupo de 19 a 25 anos cresceu de 5,57% para 6,56%;
- O grupo de 26 a 30 anos saltou de 2,89% para 3,76%;
- A faixa de 31 a 40 anos elevou-se de 3,90% para 5,11%;
- A faixa de 41 a 50 anos passou de 1,83% para 2,59%.

Esse avanço atesta uma maior adesão do público adulto à política pública de identificação estadual. Tal movimentação aponta para o interesse de adultos autistas em obter a CIPTEA visando a garantia e o exercício de seus direitos civis e sociais, independentemente do momento de suas vidas em que o diagnóstico clínico tenha sido formalizado.

Tabela 6 – Distribuição da população com CIPTEA por faixa etária (2026)

Faixa Etária	Total	Percentual (%)
0 a 1 ano	704	1,49%
2 a 3 anos	8.874	18,75%
4 a 5 anos	8.897	18,80%
6 a 7 anos	5.951	12,57%
8 a 10 anos	6.168	13,03%
11 a 15 anos	5.684	12,01%
16 a 18 anos	2.190	4,63%
19 a 25 anos	3.103	6,56%



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL
FUNDAÇÃO DE ARTICULAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA PESSOAS
COM DEFICIÊNCIA E COM ALTAS HABILIDADES NO RIO GRANDE DO SUL
FADERS – ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO

26 a 30 anos	1.781	3,76%
31 a 40 anos	2.418	5,11%
41 a 50 anos	1.226	2,59%
51 a 60 anos	293	0,62%
61 a 70 anos	42	0,09%
71 anos ou mais	4	0,01%
Total Geral	47.335	100,00%

9 INFORMAÇÕES DE SAÚDE

9.1 Planos Privados de Assistência à Saúde

O mapeamento do acesso a planos privados de saúde pela população com TEA fornece um indicativo direto sobre a demanda estrutural que recai sobre a rede pública no Rio Grande do Sul. Os dados de 2026 revelam que, entre os 47.335 indivíduos com a carteira estadual, 26.958 pessoas (56,95%) informaram não possuir cobertura de plano de assistência médica complementar, enquanto 20.377 (43,05%) declararam ter acesso a esse tipo de serviço privado.

Esses números comprovam que a maioria absoluta da população autista identificada no estado depende exclusivamente do Sistema Único de Saúde (SUS) para acessar avaliações diagnósticas, consultas médicas, terapias especializadas e acompanhamento multiprofissional.

Tabela 7 – Distribuição da população com CIPTEA por acesso a plano de saúde privado (2026)

Plano de Assistência Médica Complementar	Total	Percentual (%)
Não	26.958	56,95%
Sim	20.377	43,05%
Total Geral	47.335	100,00%

A comparação longitudinal indica um cenário de forte estabilidade na dependência do sistema público. Na 4ª edição da pesquisa (2025), o percentual de pessoas sem plano privado era de 57,80%. A atualização de 2026 aponta uma



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL
FUNDAÇÃO DE ARTICULAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA PESSOAS
COM DEFICIÊNCIA E COM ALTAS HABILIDADES NO RIO GRANDE DO SUL
FADERS – ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO

variação mínima (redução de apenas 0,85%), mantendo a proporção de que quase seis em cada dez autistas gaúchos têm o SUS como provedor exclusivo de seus cuidados de saúde.

Considerando a complexidade do TEA, o volume de mais de 26 mil pessoas dependentes da rede pública reforça a necessidade técnica e orçamentária de fortalecimento contínuo do SUS. Tais dados justificam a expansão e a qualificação da Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência (RCPD), a ampliação dos Centros Especializados em Reabilitação (CERs) e a consolidação do Programa TEAcolhe, garantindo a efetivação do direito à saúde integral em todas as regiões do estado.

9.2 Idade no Diagnóstico

A verificação da idade em que as pessoas cadastradas na CIPTEA receberam o diagnóstico de autismo evidencia a predominância da identificação precoce, acompanhada por uma expressiva variação longitudinal nas faixas etárias mais avançadas. Considerando a totalidade da amostra de 47.335 registros, os dados demonstram que a maioria absoluta dos diagnósticos ocorreu durante a primeira infância. O grupo diagnosticado com TEA até os 5 anos de idade soma 27.154 pessoas, representando 57,36% da base total. A concentração majoritária dos diagnósticos ocorre na faixa de 2 a 3 anos (35,49%), seguida pela faixa de 4 a 5 anos (16,37%).

A faixa correspondente à escolarização obrigatória, abrangendo indivíduos diagnosticados entre os 6 e 15 anos, totaliza 11.310 registros. Esse montante equivale a 23,89% da amostra, distribuindo-se de forma equilibrada entre os recortes de 8 a 10 anos (9,17%), 6 a 7 anos (8,43%) e 11 a 15 anos (6,29%).

O cruzamento sociodemográfico do cenário atual com os resultados de 2025 revela uma reconfiguração na distribuição proporcional da idade no diagnóstico. Enquanto as identificações na primeira infância (0 a 5 anos) apresentaram uma redução relativa em sua participação (passando de 62,33% em 2025 para 57,36% em 2026), o volume de diagnósticos formalizados a partir da adolescência registrou um aumento substancial.

No ciclo anterior, as pessoas diagnosticadas a partir dos 16 anos representavam 13,44% da base. Em 2026, esse grupo expandiu sua representatividade para 18,25% (totalizando 8.637 indivíduos). Observa-se um salto estatístico de grande relevância na faixa de 16 a 18 anos, que passou de 2,39% em 2025 para 6,36% na atual pesquisa. As demais faixas da vida adulta também



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL
FUNDAÇÃO DE ARTICULAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA PESSOAS
COM DEFICIÊNCIA E COM ALTAS HABILIDADES NO RIO GRANDE DO SUL
FADERS – ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO

apresentaram elevação proporcional, como o grupo de 19 a 25 anos (que subiu para 3,93%) e o de 31 a 40 anos (que atingiu 3,37%). A parcela residual de indivíduos que não souberam informar a idade no diagnóstico representa 0,49%.

Os números atestam que, embora a identificação precoce continue sendo a regra geral no estado, a formalização do diagnóstico clínico na adolescência e na vida adulta ampliou significativamente sua presença nos registros oficiais da FADERS.

Tabela 8 – Distribuição da população com CIPTEA por idade no diagnóstico (2026)

Idade no Diagnóstico	Total	Percentual (%)
0 a 1 ano	2.605	5,50%
2 a 3 anos	16.799	35,49%
4 a 5 anos	7.750	16,37%
6 a 7 anos	3.992	8,43%
8 a 10 anos	4.342	9,17%
11 a 15 anos	2.976	6,29%
16 a 18 anos	3.011	6,36%
19 a 25 anos	1.858	3,93%
26 a 30 anos	1.154	2,44%
31 a 40 anos	1.595	3,37%
41 a 50 anos	812	1,72%
51 a 60 anos	185	0,39%
61 a 70 anos	19	0,04%
71 anos ou mais	3	0,01%
Não sei informar	234	0,49%
Total Geral	47.335	100,00%

9.3 Deficiências Associadas ao TEA

O levantamento das informações clínicas durante o cadastramento exige a identificação de eventuais deficiências associadas ao TEA. Os dados consolidados de 2026 indicam que a condição do autismo isolado, sem a sobreposição de outras deficiências declaradas, é o cenário majoritário. Conforme a amostra, 38.399



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL
FUNDAÇÃO DE ARTICULAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA PESSOAS
COM DEFICIÊNCIA E COM ALTAS HABILIDADES NO RIO GRANDE DO SUL
FADERS – ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO

indivíduos (81,12%) informaram não possuir outro tipo de deficiência associada. Por outro lado, o grupo que declarou deficiências concomitantes representa 18,88% da base estadual, englobando 8.936 pessoas.

Dentro desse subgrupo, a ocorrência de apenas um tipo adicional de deficiência abrange 6.988 registros (14,76% do total geral). Os casos de múltiplas deficiências (registro de mais de um tipo além do TEA) correspondem a 1.948 pessoas, equivalendo a 4,12% da amostra estadual. Esses indicadores quantitativos orientam o planejamento intersetorial, sinalizando o contingente que demanda suporte qualificado em reabilitação com múltiplas especialidades.

Tabela 9 – Distribuição da população com CIPTEA por presença de deficiência associada (2026)

Ocorrência de Deficiência Associada	Total	Percentual (%)
Apenas um (01) tipo de deficiência associada ao TEA	6988	14,76%
Mais de um tipo de deficiência associado ao TEA	1948	4,12%
Não Possui outro tipo de deficiência associada ao TEA	38399	81,12%
Total	47335	100,00%

A estratificação das 8.936 pessoas com deficiências associadas mapeia as condições clínicas coexistentes de maior prevalência. Cabe ressaltar que a coleta permite seleção múltipla, resultando em um somatório de frequências superior a 100% no escopo desta subamostra.

A deficiência intelectual destaca-se como a condição concomitante mais frequente (65,66%). A deficiência psicossocial figura como a segunda maior ocorrência (26,42%), seguida pela deficiência visual (18,39%). As deficiências física e auditiva completam o mapeamento, com 9,05% e 5,92% de incidências, respectivamente. Essa tipologia fornece evidências primárias fundamentais para a organização das redes de saúde

Tabela 10 – Tipologia das deficiências associadas ao TEA (Amostra: 8.936 pessoas com deficiências associadas)

Tipo de Deficiência Associada	Total	Percentual (%)*
-------------------------------	-------	-----------------



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL
FUNDAÇÃO DE ARTICULAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA PESSOAS
COM DEFICIÊNCIA E COM ALTAS HABILIDADES NO RIO GRANDE DO SUL
FADERS – ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO

Deficiência Intelectual	5.867	65,66%
Deficiência Psicossocial	2.361	26,42%
Deficiência Visual	1.643	18,39%
Deficiência Física	809	9,05%
Deficiência Auditiva	529	5,92%

*Os percentuais foram calculados sobre o subtotal de 8.936 pessoas com deficiências associadas. A soma dos percentuais excede 100% em virtude da possibilidade de registros de múltiplas deficiências por um mesmo indivíduo.

9.4 Atendimento Clínico Especializado

O mapeamento do acesso a serviços terapêuticos pelas pessoas cadastradas na CIPTEA traça um panorama primário sobre a inserção dessa população nas redes de saúde e reabilitação. As áreas investigadas abrangem Fisioterapia, Fonoaudiologia, Neurologia, Nutrição, Psicologia, Psicopedagogia, Psiquiatria e Terapia Ocupacional.

A grande maioria dos cadastrados encontra-se vinculada a algum tipo de acompanhamento clínico. Os dados revelam que 33.875 indivíduos (71,56%) realizam atendimento com mais de uma especialidade (caracterizando acompanhamento multidisciplinar), enquanto 5.403 pessoas (11,41%) são atendidas por apenas um especialista. Em contrapartida, 8.057 respondentes (17,02%) informaram não realizar nenhum atendimento clínico especializado.

O elevado percentual de pessoas vinculadas a pelo menos uma terapia (82,97%) possui uma justificativa técnica inerente ao fluxo da CIPTEA. Como a emissão do documento obriga a apresentação de laudo médico atestando o TEA, e grande parte da população realiza a solicitação logo após a formalização deste diagnóstico, ocorre uma sobreposição natural entre a inserção recente na rede de saúde para avaliação clínica e o preenchimento do cadastro estadual.

Tabela 11 – Distribuição da população com CIPTEA por acesso a atendimento clínico especializado (2026)

Acesso a Atendimento Especializado	Total	Percentual (%)
Realiza atendimento com mais de uma especialidade	33.875	71,56%
Não realiza nenhum atendimento clínico especializado	8.057	17,02%



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL
FUNDAÇÃO DE ARTICULAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA PESSOAS
COM DEFICIÊNCIA E COM ALTAS HABILIDADES NO RIO GRANDE DO SUL
FADERS – ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO

Realiza atendimento com apenas uma especialidade	5.403	11,41%
Total Geral	47.335	100,00%

A estratificação das 39.278 pessoas que realizam atendimento demonstra a prevalência de acesso a cada área terapêutica (com seleção múltipla permitida). A Psicologia lidera o acesso (59,45%), seguida de perto pela Neurologia (57,43%). O acompanhamento em Fonoaudiologia abrange 45,45% dos indivíduos, seguido pela Terapia Ocupacional (39,87%), Psicopedagogia (35,89%) e Psiquiatria (28,30%). As áreas de Fisioterapia (11,30%) e Nutrição (0,72%) registram os menores volumes da subamostra.

Tabela 12 – Especialidades de atendimento clínico (Amostra: 39.278 pessoas com acesso a atendimento)

Especialidade Clínica	Total	Percentual (%)*
Psicologia	23.350	59,45%
Neurologia	22.556	57,43%
Fonoaudiologia	17.853	45,45%
Terapia Ocupacional	15.660	39,87%
Psicopedagogia	14.095	35,89%
Psiquiatria	11.117	28,30%
Fisioterapia	4.440	11,30%
Nutrição	283	0,72%

9.4.1 Perspectivas Longitudinais e Aprimoramento da Coleta

Para além da fotografia atual, a perspectiva analítica da FADERS reside no acompanhamento longitudinal. O objetivo é mensurar, a partir dos processos futuros de renovação da CIPTEA, se a vinculação terapêutica se sustenta ao longo dos anos ou se ocorre descontinuidade do tratamento.

Visando estruturar essa análise, o novo formulário digital, vigente desde 28 de agosto de 2025, implementou uma evolução metodológica. O cidadão passou a informar seu *status* exato perante cada especialidade clínica, escolhendo entre opções taxativas: "está sendo atendido", "não está sendo atendido", "não precisa dessa especialidade", "está em lista de espera" ou "não sabe informar". Esta



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL
FUNDAÇÃO DE ARTICULAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA PESSOAS
COM DEFICIÊNCIA E COM ALTAS HABILIDADES NO RIO GRANDE DO SUL
FADERS – ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO

qualificação permitirá que o Estado diferencie as abstenções por alta clínica dos casos de desassistência crônica e filas de espera no SUS.

9.5 Classificação Internacional de Doenças (CID)

A incorporação do código da Classificação Internacional de Doenças (CID) no novo sistema digital da CIPTEA confere máximo rigor clínico e documental ao mapeamento demográfico do TEA no estado. O preenchimento exige a seleção de código único, atrelado estritamente ao laudo médico anexado para validação técnica.

A observação dessa subamostra de 4.891 registros evidencia o período de transição nos protocolos diagnósticos médicos vigentes. A base atesta a coexistência normativa de laudos ancorados na 10ª revisão da classificação (CID-10), estruturada em subtipos categóricos, e de laudos atualizados pela 11ª revisão (CID-11), ancorada em um modelo dimensional com especificadores de inteligência e linguagem.

A maioria dos laudos médicos (3.351 atestados, equivalentes a 68,51%) ainda utiliza a CID-10. Neste escopo, o "Autismo infantil" (F84.0) prevalece de forma absoluta, respondendo por 45,04% da base total. A categoria geral de "Transtornos globais do desenvolvimento" (F84) concentra 16,52% dos registros. Complementam este bloco o "Autismo atípico" (F84.1), com 3,93%, e a "Síndrome de Asperger" (F84.5) que, embora cientificamente absorvida pela nova classificação, ainda figura em 3,03% das emissões médicas recentes.

Em contrapartida, os registros estruturados pela CID-11 já representam 31,49% da amostra (1.540 laudos). O código geral abrangente "Transtorno do Espectro do Autismo" (6A02) abarca 16,72% do cômputo. Nos casos em que a estrutura dimensional foi adotada integralmente, o especificador "TEA sem deficiência intelectual e com leve ou nenhuma deficiência na linguagem funcional" (6A02.0) apresenta maior incidência, com 11,53%. Os demais códigos dimensionais detalhados somam juntos 3,22%.

Tabela 13 – Distribuição da população com CIPTEA por código da Classificação Internacional de Doenças (Amostra do sistema digital: Ago/2025 a Mar/2026)

Classificação o (Código)	Descrição Diagnóstica	Total	Percentual (%)
---------------------------------	------------------------------	--------------	-----------------------



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL
FUNDAÇÃO DE ARTICULAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA PESSOAS
COM DEFICIÊNCIA E COM ALTAS HABILIDADES NO RIO GRANDE DO SUL
FADERS – ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO

CID-10	Total do Grupo CID-10	3.351	68,51%
F84.0	Autismo infantil	2.203	45,04%
F84	Transtornos globais do desenvolvimento (categoria geral)	808	16,52%
F84.1	Autismo atípico	192	3,93%
F84.5	Síndrome de Asperger	148	3,03%
CID-11	Total do Grupo CID-11	1.540	31,49%
6A02	Transtorno do Espectro do Autismo (categoria geral)	818	16,72%
6A02.0	TEA sem def. intelectual e com leve/nenhuma def. na linguagem funcional	564	11,53%
6A02.2	TEA sem def. intelectual e com ausência/def. da linguagem funcional	97	1,98%
6A02.1	TEA com def. intelectual e com leve/nenhuma def. na linguagem funcional	31	0,63%
6A02.3	TEA com def. intelectual e com ausência/def. da linguagem funcional	30	0,61%
Total Geral	Amostra Válida (Novo Sistema)	4.891	100,00%

9.6 Prevalência de Familiares Diagnosticados com TEA

O mapeamento clínico da CIPTEA também investigou a prevalência familiar do Transtorno do Espectro Autista. Os dados estaduais corroboram a robusta literatura científica global acerca da alta herdabilidade do autismo: 35% das pessoas cadastradas informaram possuir outro familiar direto também diagnosticado com TEA. Esse indicador é fundamental para a compreensão do núcleo familiar neurodivergente, explicando, em grande medida, o aumento de diagnósticos tardios na vida adulta, frequentemente impulsionados pela identificação prévia de uma criança na família.

Tabela 14 – Prevalência de Familiares Diagnosticados com TEA (2026)

Possui outro familiar diagnosticado com TEA?	Total	Percentual (%)
Sim	16.567	35,00%
Não	30.768	65,00%



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL
FUNDAÇÃO DE ARTICULAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA PESSOAS
COM DEFICIÊNCIA E COM ALTAS HABILIDADES NO RIO GRANDE DO SUL
FADERS – ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO

Total Geral	47.335	100,00%
--------------------	---------------	----------------

10 DIREITOS E INFORMAÇÕES SOCIAIS

O cruzamento de informações socioeconômicas no ato do cadastramento viabiliza o mapeamento de vulnerabilidades da população com TEA. Indicadores de Renda Per Capita, Cadastro Único, Benefício de Prestação Continuada (BPC) e Passe Livre Intermunicipal são estruturantes para o planejamento intersetorial de proteção social.

10.1 Renda Per Capita

A variável de renda familiar documenta a realidade financeira e dimensiona o contingente apto a programas assistenciais. Os registros de 2026 revelam uma severa concentração demográfica nas faixas de maior vulnerabilidade. Ao todo, 75,18% da população com CIPTEA (35.586 indivíduos) vive com renda per capita de até 1 (um) salário mínimo.

O detalhamento evidencia que a faixa de "De 1/4 até 1/2 salário mínimo" concentra o maior volume absoluto (27,90%). Em seguida, o estrato de extrema pobreza ("Até 1/4 de salário mínimo") engloba 24,69% da base estadual. Somadas, essas duas faixas atestam que mais da metade da população autista documentada (52,59%) sobrevive com até meio salário mínimo.

Tabela 15 – Distribuição por Faixa Salarial Per Capita (2026)

Faixa Salarial Per Capita (Salários Mínimos)	Total	Percentual (%)
Até 1/4	11.686	24,69%
De 1/4 até 1/2	13.207	27,90%
De 1/2 até 1	10.693	22,59%
De 1 até 1,5	4.052	8,56%
De 1,5 até 2	2.738	5,78%
De 2 até 3	2.404	5,08%
De 3 até 4	1.206	2,55%



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL
FUNDAÇÃO DE ARTICULAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA PESSOAS
COM DEFICIÊNCIA E COM ALTAS HABILIDADES NO RIO GRANDE DO SUL
FADERS – ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO

Faixa Salarial Per Capita (Salários Mínimos)	Total	Percentual (%)
De 4 até 5	473	1,00%
De 5 até 6	241	0,51%
De 6 até 7	191	0,40%
De 7 até 8	86	0,18%
Acima de 8	358	0,76%
Total Geral	47.335	100,00%

10.2 Cadastro Único (CadÚnico)

O Cadastro Único (CadÚnico) atua como porta de entrada oficial para as políticas federais de transferência de renda. Refletindo a vulnerabilidade apontada no recorte econômico, a maioria da base gaúcha já encontra-se inserida no sistema. Dos 47.335 registros, 24.654 pessoas (52,08%) declararam possuir inscrição ativa, contra 47,92% que não a possuem. Essa proporção materializa a forte interface institucional exigida entre as políticas da CIPTA e da assistência social.

Tabela 16 – Inscrição no Cadastro Único (2026)

Possui Cadastro Único	Total	Percentual (%)
Sim	24.654	52,08%
Não	22.681	47,92%
Total Geral	47.335	100,00%

10.3 Benefício de Prestação Continuada (BPC)

O BPC garante o repasse mensal de um salário mínimo a pessoas com deficiência inseridas em famílias com renda per capita igual ou inferior a 1/4 do salário mínimo. No levantamento estadual, apenas 15,89% da população com CIPTA (7.522 indivíduos) declarou ser beneficiária, enquanto 84,11% não acessa o repasse federal.

O cruzamento deste indicador com os extratos de renda expõe uma distorção analítica crítica. Enquanto 24,69% dos cadastrados sobrevivem com até 1/4 de



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL
FUNDAÇÃO DE ARTICULAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA PESSOAS
COM DEFICIÊNCIA E COM ALTAS HABILIDADES NO RIO GRANDE DO SUL
FADERS – ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO

salário mínimo (preenchendo assim o critério de elegibilidade financeira) , a taxa de concessão efetiva restringe-se a 15,89%. Essa discrepância documenta um déficit material de cobertura. O distanciamento estatístico sinaliza barreiras sistêmicas de acesso, perpassando desde a desinformação até gargalos estruturais nas perícias médicas promovidas pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS).

Tabela 17 – Acesso ao Benefício de Prestação Continuada (2026)

Recebe o BPC	Total	Percentual (%)
Não	39.813	84,11%
Sim	7.522	15,89%
Total Geral	47.335	100,00%

10.4 Passe Livre Intermunicipal

Garantia de isenção tarifária no transporte público para pessoas com deficiência em situação de carência, o Passe Livre Intermunicipal é usufruído por 9,80% (4.640 pessoas) da base geral acumulada.

Contudo, a interpretação transversal desse direito exige a observação do impacto de gestão tecnológica gerado pela FADERS. Sob o antigo modelo de coleta de dados – que impunha deslocamento físico ao CRAS para início do trâmite – apenas 8,05% da base possuía o benefício. Com a introdução da plataforma unificada "Passe Livre e CIPTEA Digital" em agosto de 2025, o índice de requerimentos do passe saltou para 25% dentro do recorte específico de novos usuários. A variação comprova que a desburocratização de sistemas atua como vetor direto na garantia e efetivação da cidadania.

Tabela 18 – Acesso ao Passe Livre Intermunicipal

Possui Passe Livre	Total	Percentual (%)
Não	42.695	90,20%
Sim	4.640	9,80%
Total Geral	47.335	100,00%



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL
FUNDAÇÃO DE ARTICULAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA PESSOAS
COM DEFICIÊNCIA E COM ALTAS HABILIDADES NO RIO GRANDE DO SUL
FADERS – ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO

11 TRABALHO: INSERÇÃO NO MERCADO E USO DA LEI DE COTAS

A avaliação da empregabilidade e do alcance das políticas de ação afirmativa (como a Lei de Cotas – Lei nº 8.213/1991) exige a filtragem etária da amostra. Limitando-se o escopo aos 9.560 indivíduos com 18 anos ou mais, constata-se que a população autista adulta segue majoritariamente à margem do mercado formal. Ao todo, 58,85% informaram estar fora da força de trabalho, enquanto 41,15% (3.934 pessoas) mantêm algum tipo de vínculo ou atividade remunerada

Tabela 19 – Inserção no Mercado de Trabalho (Amostra: Indivíduos com 18 anos ou mais)

Está trabalhando atualmente?	Total	Percentual (%)
Não	5.626	58,85%
Sim	3.934	41,15%
Total Geral	9.560	100,00%

O detalhamento do subgrupo ocupado expõe o subaproveitamento das políticas de reserva de vagas (PcD). A esmagadora maioria respondeu não utilizar esse amparo jurídico. Numericamente, 88,64% dos adultos ocupados (3.487 pessoas) inseriram-se profissionalmente sem a Lei de Cotas. O ingresso chancelado pelas cotas contemplou meros 10,19% do contingente (401 trabalhadores), restando 1,17% de abstenções na resposta.

Essa métrica evidencia que a legislação afirmativa não figura como propulsor principal de empregabilidade para a parcela autista do Rio Grande do Sul. A inserção de 9 em cada 10 autistas empregados fora do regime de cotas exige reflexão estratégica e formulação de políticas direcionadas à fiscalização de empresas e ao fomento do empreendedorismo e trabalho autônomo.

Tabela 19 – Utilização da Lei de Cotas (Amostra: 3.934 adultos que estão trabalhando)

O trabalho é por cotas?	Total	Percentual (%)
Não	3.487	88,64%
Sim	401	10,19%
Não informaram	46	1,17%
Total Geral	3.934	100,00%



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL
FUNDAÇÃO DE ARTICULAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA PESSOAS
COM DEFICIÊNCIA E COM ALTAS HABILIDADES NO RIO GRANDE DO SUL
FADERS – ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO

12 EDUCAÇÃO E NÍVEIS DE ESCOLARIZAÇÃO

O monitoramento educacional orienta a distribuição de suportes especializados e a formulação de estratégias para permanência escolar. A avaliação de 2026 comprova a maciça vinculação da população com CIPTEA às instituições de ensino. Das 47.335 pessoas cadastradas, 74,20% (35.124 estudantes) frequentam ativamente a escola, contrapondo-se aos 25,80% que não se encontram matriculados.

Tabela 20 – Frequência Escolar (2026)

Está frequentando a escola?	Total	Percentual (%)
Sim	35.124	74,20%
Não	12.211	25,80%
Total Geral	47.335	100,00%

A estratificação do subgrupo matriculado evidencia concentração nas etapas inaugurais da Educação Básica, correspondendo perfeitamente à pirâmide etária da base (focada na infância e pré-adolescência). O Ensino Fundamental detém o maior volume (45,74%), seguido pela Educação Infantil (41,76%). Somados, ambos os níveis concentram 87,50% das matrículas ativas informadas.

Conseqüentemente, observa-se um afunilamento estatístico na transição para o Ensino Médio (que assiste a apenas 6,30% da base). As etapas acadêmicas superiores absorvem proporções restritas, com Ensino Superior atingindo 3,96% e Pós-Graduação, 1,39%. Complementam a base 0,55% de pessoas sem nenhum nível de instrução prévia e 0,29% de registros não informados.

Tabela 21 – Nível de Escolarização (Amostra: 35.124 estudantes matriculados)

Nível Escolar	Total	Percentual (%)
Ensino Fundamental	16.067	45,74%
Educação Infantil	14.667	41,76%
Ensino Médio	2.214	6,30%
Ensino Superior	1.392	3,96%
Pós-Graduação	487	1,39%



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL
FUNDAÇÃO DE ARTICULAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA PESSOAS
COM DEFICIÊNCIA E COM ALTAS HABILIDADES NO RIO GRANDE DO SUL
FADERS – ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO

Nível Escolar	Total	Percentual (%)
Nunca frequentei nenhum nível de escolarização	194	0,55%
Não informado	103	0,29%
Total Geral	35.124	100,00%

13 CONCLUSÃO

A 5ª edição da Pesquisa sobre as Características da População com Autismo no Rio Grande do Sul consolida o encerramento do primeiro ciclo de cinco anos da Carteira de Identificação da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (CIPTA). O marco de 47.335 registros aprovados e a presença do documento em 492 municípios atestam a efetividade das políticas de descentralização e busca ativa coordenadas pela FADERS.

O cruzamento inédito desta base com a estimativa censitária do IBGE revelou que o Estado já identificou nominalmente 38% da população autista projetada. Mais do que uma métrica de cobertura, a CIPTA demonstrou sua capacidade de superar a invisibilidade estatística, documentando indivíduos com TEA em municípios onde o próprio Censo não os havia mapeado. Ainda mais expressivo é o rigor metodológico desse alcance: diferentemente das estimativas censitárias, embasadas na autodeclaração domiciliar, cada um dos mais de 47 mil registros estaduais é chancelado por atestado clínico obrigatório. Isso consolida a FADERS como gestora de uma das bases de dados clinicamente validadas mais robustas do país.

A análise transversal dos dados de 2026 evidenciou avanços diagnósticos e desafios estruturais significativos. No âmbito demográfico, documentou-se a superação progressiva do subdiagnóstico feminino, com as mulheres rompendo a marca histórica de 30% da base. A qualificação do instrumento de coleta a partir do sistema digital permitiu, de forma pioneira, o mapeamento da diversidade de gênero e da representatividade étnico-racial, espelhando a pluralidade da sociedade gaúcha no espectro.

O perfil clínico e de saúde aponta para uma elevada sobrecarga do Sistema Único de Saúde (SUS). Com quase seis em cada dez cadastrados dependendo exclusivamente da rede pública e com um volume expressivo de demandas por múltiplas especialidades terapêuticas, reforça-se a urgência na qualificação das Redes de Atenção e dos Centros Especializados em Reabilitação. O aumento



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL
FUNDAÇÃO DE ARTICULAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA PESSOAS
COM DEFICIÊNCIA E COM ALTAS HABILIDADES NO RIO GRANDE DO SUL
FADERS – ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO

contínuo de diagnósticos tardios na vida adulta também sinaliza a necessidade de readequação das linhas de cuidado, que historicamente focam na primeira infância.

As variáveis socioeconômicas expuseram um cenário de alta vulnerabilidade, onde mais da metade das pessoas com TEA documentadas sobrevive com renda *per capita* de até meio salário mínimo. Essa realidade reflete-se na massiva adesão ao Cadastro Único, porém contrasta com a baixa taxa de acesso efetivo ao Benefício de Prestação Continuada (BPC), apontando gargalos na efetivação de direitos federais. Em contrapartida, o salto nas adesões ao Passe Livre Intermunicipal após a unificação digital dos sistemas provou, com exatidão matemática, que a desburocratização promovida pelo Estado atua como um facilitador imediato da cidadania.

Por fim, os indicadores de escolarização e trabalho alertam para um afinilamento nas trajetórias de vida. Enquanto a inserção na Educação Básica é massiva, observa-se uma queda abrupta no Ensino Médio e Superior. No mercado de trabalho, a alta taxa de desocupação entre adultos e o baixo índice de ingressos amparados pela Lei de Cotas (apenas 10,19% dos empregados) evidenciam que a inclusão corporativa da população com TEA ainda é incipiente.

Com a transição para o novo formulário digital e a iminência do ciclo de renovações, a FADERS estabelece nesta edição uma linha de base robusta e qualificada. Os dados aqui apresentados deixam de ser apenas um retrato transversal e assumem o papel de alicerce para o monitoramento longitudinal, garantindo que as políticas públicas intersetoriais do Rio Grande do Sul sejam, cada vez mais, guiadas por evidências e voltadas à plena inclusão social.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION et al. DSM-5 TR: Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais Revisado. **Artmed Editora**, 2022.

BRASIL. **Decreto n. 8.368**, de 02 de dezembro de 2014. Regulamenta a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Brasília, DF, 3 dez. 2014.



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL
FUNDAÇÃO DE ARTICULAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA PESSOAS
COM DEFICIÊNCIA E COM ALTAS HABILIDADES NO RIO GRANDE DO SUL
FADERS – ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO

BRASIL. **Lei nº 8.213**, de 24 de julho de 1991. Dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social e dá outras providências. Brasília, DF, 25 jul. 1991. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8213cons.htm. Acesso em: 1 abr. 2026.

BRASIL. **Lei nº 12.764**, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Brasília, DF, dez. 2012.

BRASIL. **Lei nº 13.146**, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF, jul. 2015.

BRASIL. **Lei nº 13.709**, de 14 de agosto de 2018. Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). Brasília, DF, ago. 2018.

BRASIL. **Lei nº 13.977**, de 8 de janeiro de 2020. Altera a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012 (Lei Berenice Piana), e a Lei nº 9.265, de 12 de fevereiro de 1996, para instituir a Carteira de Identificação da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (Ciptea). Brasília, DF, jan. 2020.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION (CDC). **Data and Statistics on Autism Spectrum Disorder**. Prevalence of Autism Spectrum Disorder Among Children Aged 8 Years — Autism and Developmental Disabilities Monitoring Network, 11 Sites, United States, 2022. *MMWR Surveillance Summaries*, v. 74, 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 2022**: Transtorno do Espectro Autista. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

MENDONÇA, J. C. *et al.* A camuflagem observada no transtorno do espectro autista em mulheres. In: **Saúde Mental: Desafios da Prevenção, Diagnóstico, Tratamento e Cuidado na Sociedade Moderna - Edição XVI**. São Paulo: Editora Pasteur, 2024. p. 71-76. DOI: 10.59290/978-65-6029-096-9.8.

RIO GRANDE DO SUL. **Decreto 55995**. Institui a Carteira de Identificação da Pessoa com Transtorno do Espectro do Autista - CIPTEA - no âmbito do Estado do Rio Grande do Sul. 2021.

RIO GRANDE DO SUL. **Lei 10283**. Dispõe sobre a criação, estruturação e funcionamento dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento e dá outras providências. 1994.

RIO GRANDE DO SUL. **Lei 15322**. Institui a Política de Atendimento Integrado à Pessoa com Transtornos do Espectro Autista no Estado do Rio Grande do Sul. 2019.



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL
FUNDAÇÃO DE ARTICULAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA PESSOAS
COM DEFICIÊNCIA E COM ALTAS HABILIDADES NO RIO GRANDE DO SUL
FADERS – ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO

APÊNDICE A – Distribuição Municipal de Cadastros da CIPTEA e Estimativa do IBGE (2026)

MUNICÍPIO	COREDE	Total CIPTEAS	TEA IBGE	%
Aceguá	Campanha	24	118	20,34%
Água Santa	Nordeste	10	15	66,67%
Agudo	Central	39	118	33,05%
Ajuricaba	Noroeste Colonial	19	38	50,00%
Alecrim	Fronteira Noroeste	5	28	17,86%



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL
FUNDAÇÃO DE ARTICULAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA PESSOAS
COM DEFICIÊNCIA E COM ALTAS HABILIDADES NO RIO GRANDE DO SUL

FADERS – ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO

MUNICÍPIO	COREDE	Total CIPTEAS	TEA IBGE	%
Alegrete	Fronteira Oeste	371	800	46,38%
Alegria	Fronteira Noroeste	7	31	22,58%
Almirante Tamandaré do Sul	Produção	5	24	20,83%
Alpestre	Médio Alto Uruguai	8	59	13,56%
Alto Alegre	Alto da Serra do Botucaraí	12	7	171,43%
Alto Feliz	Vale do Caí	6	13	46,15%
Alvorada	Metropolitano Delta do Jacuí	1182	3008	39,30%
Amaral Ferrador	Sul	10	23	43,48%
Ametista do Sul	Médio Alto Uruguai	7	52	13,46%
André da Rocha	Campos de Cima da Serra	1	4	25,00%
Anta Gorda	Vale do Taquari	7	41	17,07%
Antônio Prado	Serra	22	81	27,16%
Arambaré	Centro-Sul	17	39	43,59%
Araricá	Vale do Rio dos Sinos	25	110	22,73%
Aratiba	Norte	8	45	17,78%
Arroio do Meio	Vale do Taquari	32	149	21,48%
Arroio do Padre	Sul	9	26	34,62%
Arroio do Sal	Litoral	84	96	87,50%
Arroio do Tigre	Vale do Rio Pardo	19	130	14,62%
Arroio dos Ratos	Centro-Sul	71	111	63,96%
Arroio Grande	Sul	41	162	25,31%
Arvorezinha	Vale do Taquari	19	140	13,57%
Augusto Pestana	Noroeste Colonial	8	76	10,53%
Áurea	Norte	1	14	7,14%
Bagé	Campanha	671	1525	44,00%
Balneário Pinhal	Litoral	112	238	47,06%
Barão	Vale do Caí	5	37	13,51%
Barão de Cotegipe	Norte	15	65	23,08%
Barão do Triunfo	Centro-Sul	8	44	18,18%
Barra do Guarita	Celeiro	5	9	55,56%
Barra do Quaraí	Fronteira Oeste	7	40	17,50%
Barra do Ribeiro	Centro-Sul	59	122	48,36%
Barra do Rio Azul	Norte	1	13	7,69%
Barra Funda	Rio da Várzea	4	6	66,67%



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL
FUNDAÇÃO DE ARTICULAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA PESSOAS
COM DEFICIÊNCIA E COM ALTAS HABILIDADES NO RIO GRANDE DO SUL

FADERS – ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO

MUNICÍPIO	COREDE	Total CIPTEAS	TEA IBGE	%
Barracão	Nordeste	11	24	45,83%
Barros Cassal	Alto da Serra do Botucaraí	4	83	4,82%
Benjamin Constant do Sul	Norte	2	7	28,57%
Bento Gonçalves	Serra	339	959	35,35%
Boa Vista das Missões	Rio da Várzea	6	13	46,15%
Boa Vista do Buricá	Fronteira Noroeste	7	8	87,50%
Boa Vista do Cadeado	Alto Jacuí	6	14	42,86%
Boa Vista do Incra	Alto Jacuí	9	8	112,50%
Boa Vista do Sul	Serra	3	10	30,00%
Bom Jesus	Campos de Cima da Serra	52	155	33,55%
Bom Princípio	Vale do Caí	34	100	34,00%
Bom Progresso	Celeiro	6	28	21,43%
Bom Retiro do Sul	Vale do Taquari	71	108	65,74%
Boqueirão do Leão	Vale do Rio Pardo	3	57	5,26%
Bossoroca	Missões	8	56	14,29%
Bozano	Noroeste Colonial	3	14	21,43%
Braga	Celeiro	13	27	48,15%
Brochier	Vale do Caí	7	31	22,58%
Butiá	Centro-Sul	146	211	69,19%
Caçapava do Sul	Campanha	99	279	35,48%
Cacequi	Vale do Jaguari	35	80	43,75%
Cachoeira do Sul	Jacuí Centro	468	698	67,05%
Cachoeirinha	Metropolitano Delta do Jacuí	968	2001	48,38%
Cacique Doble	Nordeste	4	38	10,53%
Caibaté	Missões	11	15	73,33%
Caiçara	Médio Alto Uruguai	4	25	16,00%
Camaquã	Centro-Sul	266	519	51,25%
Camargo	Produção	6	13	46,15%
Cambará do Sul	Hortênsias	16	57	28,07%
Campestre da Serra	Campos de Cima da Serra	5	16	31,25%
Campina das Missões	Fronteira Noroeste	3	33	9,09%
Campinas do Sul	Norte	3	20	15,00%
Campo Bom	Vale do Rio dos Sinos	207	799	25,91%
Campo Novo	Celeiro	14	34	41,18%



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL
FUNDAÇÃO DE ARTICULAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA PESSOAS
COM DEFICIÊNCIA E COM ALTAS HABILIDADES NO RIO GRANDE DO SUL

FADERS – ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO

MUNICÍPIO	COREDE	Total CIPTEAS	TEA IBGE	%
Campos Borges	Alto da Serra do Botucaraí	12	43	27,91%
Candelária	Vale do Rio Pardo	86	439	19,59%
Cândido Godói	Fronteira Noroeste	12	21	57,14%
Candiota	Campanha	45	60	75,00%
Canela	Hortênsias	194	485	40,00%
Canguçu	Sul	138	582	23,71%
Canoas	Vale do Rio dos Sinos	2202	4537	48,53%
Canudos do Vale	Vale do Taquari	4	2	200,00%
Capão Bonito do Sul	Nordeste	5	10	50,00%
Capão da Canoa	Litoral	352	743	47,38%
Capão do Cipó	Vale do Jaguari	8	14	57,14%
Capão do Leão	Sul	101	377	26,79%
Capela de Santana	Vale do Caí	42	127	33,07%
Capitão	Vale do Taquari	5	16	31,25%
Capivari do Sul	Litoral	37	36	102,78%
Caraá	Litoral	36	104	34,62%
Carazinho	Produção	219	516	42,44%
Carlos Barbosa	Serra	85	307	27,69%
Carlos Gomes	Norte	2	12	16,67%
Casca	Produção	19	44	43,18%
Caseiros	Nordeste	9	36	25,00%
Catuípe	Noroeste Colonial	19	58	32,76%
Caxias do Sul	Serra	2149	5430	39,58%
Centenário	Norte	4	3	133,33%
Cerrito	Sul	10	20	50,00%
Cerro Branco	Jacuí Centro	5	26	19,23%
Cerro Grande	Rio da Várzea	8	15	53,33%
Cerro Grande do Sul	Centro-Sul	17	138	12,32%
Cerro Largo	Missões	31	68	45,59%
Chapada	Rio da Várzea	17	39	43,59%
Charqueadas	Centro-Sul	138	378	36,51%
Charrua	Norte	3	33	9,09%
Chiapetta	Celeiro	7	24	29,17%
Chuí	Sul	17	55	30,91%



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL
FUNDAÇÃO DE ARTICULAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA PESSOAS
COM DEFICIÊNCIA E COM ALTAS HABILIDADES NO RIO GRANDE DO SUL

FADERS – ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO

MUNICÍPIO	COREDE	Total CIPTEAS	TEA IBGE	%
Chувиска	Centro-Sul	6	17	35,29%
Cidreira	Litoral	102	222	45,95%
Ciríaco	Produção	5	33	15,15%
Colinas	Vale do Taquari	9	42	21,43%
Colorado	Alto Jacuí	9	7	128,57%
Condor	Noroeste Colonial	13	36	36,11%
Constantina	Rio da Várzea	30	82	36,59%
Coqueiro Baixo	Vale do Taquari	5	8	62,50%
Coqueiros do Sul	Produção	6	19	31,58%
Coronel Barros	Noroeste Colonial	11	21	52,38%
Coronel Bicaco	Celeiro	22	85	25,88%
Coronel Pilar	Serra	5	7	71,43%
Cotiporã	Serra	9	30	30,00%
Coxilha	Produção	17	69	24,64%
Crissiumal	Celeiro	30	152	19,74%
Cristal	Centro-Sul	26	36	72,22%
Cristal do Sul	Médio Alto Uruguai	12	14	85,71%
Cruz Alta	Alto Jacuí	223	461	48,37%
Cruzaltense	Norte	1	0	#DIV/0!
Cruzeiro do Sul	Vale do Taquari	33	97	34,02%
David Canabarro	Produção	9	5	180,00%
Derrubadas	Celeiro	8	45	17,78%
Dezesseis de Novembro	Missões	3	10	30,00%
Dilermando de Aguiar	Central	2	9	22,22%
Dois Irmãos	Vale do Rio dos Sinos	93	509	18,27%
Dois Irmãos das Missões	Médio Alto Uruguai	3	12	25,00%
Dois Lajeados	Vale do Taquari	2	21	9,52%
Dom Feliciano	Centro-Sul	46	164	28,05%
Dom Pedrito	Campanha	127	412	30,83%
Dom Pedro de Alcântara	Litoral	2	5	40,00%
Dona Francisca	Central	2	4	50,00%
Doutor Maurício Cardoso	Fronteira Noroeste	11	12	91,67%
Doutor Ricardo	Vale do Taquari	2	7	28,57%
Eldorado do Sul	Metropolitano Delta do Jacuí	264	532	49,62%



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL
FUNDAÇÃO DE ARTICULAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA PESSOAS
COM DEFICIÊNCIA E COM ALTAS HABILIDADES NO RIO GRANDE DO SUL
FADERS – ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO

MUNICÍPIO	COREDE	Total CIPTEAS	TEA IBGE	%
Encantado	Vale do Taquari	68	198	34,34%
Encruzilhada do Sul	Vale do Rio Pardo	111	228	48,68%
Engenho Velho	Rio da Várzea	1	4	25,00%
Entre Rios do Sul	Norte	5	19	26,32%
Entre-Ijuís	Missões	18	60	30,00%
Erebango	Norte	9	27	33,33%
Erechim	Norte	344	865	39,77%
Ernestina	Produção	5	19	26,32%
Erval Grande	Norte	6	39	15,38%
Erval Seco	Médio Alto Uruguai	9	59	15,25%
Esmeralda	Campos de Cima da Serra	5	46	10,87%
Esperança do Sul	Celeiro	4	15	26,67%
Espumoso	Alto da Serra do Botucaraí	44	179	24,58%
Estação	Norte	9	24	37,50%
Estância Velha	Vale do Rio dos Sinos	134	460	29,13%
Esteio	Vale do Rio dos Sinos	511	1156	44,20%
Estrela	Vale do Taquari	102	329	31,00%
Estrela Velha	Vale do Rio Pardo	12	12	100,00%
Eugênio de Castro	Missões	8	13	61,54%
Fagundes Varela	Serra	3	2	150,00%
Farroupilha	Serra	249	598	41,64%
Faxinal do Soturno	Central	8	27	29,63%
Faxinalzinho	Norte	8	33	24,24%
Fazenda Vilanova	Vale do Taquari	12	30	40,00%
Feliz	Vale do Caí	30	84	35,71%
Flores da Cunha	Serra	66	315	20,95%
Floriano Peixoto	Norte	4	2	200,00%
Fontoura Xavier	Alto da Serra do Botucaraí	28	62	45,16%
Formigueiro	Central	9	64	14,06%
Forquethina	Vale do Taquari	0	4	0,00%
Fortaleza dos Valos	Alto Jacuí	15	18	83,33%
Frederico Westphalen	Médio Alto Uruguai	79	390	20,26%
Garibaldi	Serra	97	318	30,50%
Garruchos	Missões	2	5	40,00%



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL
FUNDAÇÃO DE ARTICULAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA PESSOAS
COM DEFICIÊNCIA E COM ALTAS HABILIDADES NO RIO GRANDE DO SUL
FADERS – ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO

MUNICÍPIO	COREDE	Total CIPTEAS	TEA IBGE	%
Gaurama	Norte	8	36	22,22%
General Câmara	Vale do Rio Pardo	17	104	16,35%
Gentil	Produção	3	3	100,00%
Getúlio Vargas	Norte	43	149	28,86%
Giruí	Missões	29	87	33,33%
Glorinha	Metropolitano Delta do Jacuí	38	108	35,19%
Gramado	Hortênsias	162	279	58,06%
Gramado dos Loureiros	Médio Alto Uruguai	6	11	54,55%
Gramado Xavier	Alto da Serra do Botucaraí	3	19	15,79%
Gravataí	Metropolitano Delta do Jacuí	1102	4246	25,95%
Guabiju	Serra	1	2	50,00%
Guaíba	Metropolitano Delta do Jacuí	612	1113	54,99%
Guaporé	Serra	49	419	11,69%
Guarani das Missões	Missões	9	45	20,00%
Harmonia	Vale do Caí	19	19	100,00%
Herval	Sul	18	35	51,43%
Herveiras	Vale do Rio Pardo	5	31	16,13%
Horizontalina	Fronteira Noroeste	50	88	56,82%
Hulha Negra	Campanha	16	58	27,59%
Humaitá	Celeiro	7	37	18,92%
Ibarama	Vale do Rio Pardo	9	18	50,00%
Ibiaçá	Nordeste	5	12	41,67%
Ibiraiaras	Nordeste	1	36	2,78%
Ibirapuitã	Alto da Serra do Botucaraí	14	53	26,42%
Ibirubá	Alto Jacuí	72	164	43,90%
Igrejinha	Paranhana Encosta da Serra	230	313	73,48%
Ijuí	Noroeste Colonial	198	880	22,50%
Ilópolis	Vale do Taquari	2	31	6,45%
Imbé	Litoral	203	434	46,77%
Imigrante	Vale do Taquari	6	13	46,15%
Independência	Fronteira Noroeste	22	40	55,00%
Inhacorá	Celeiro	2	8	25,00%
Ipê	Campos de Cima da Serra	16	10	160,00%
Ipiranga do Sul	Norte	2	4	50,00%



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL
FUNDAÇÃO DE ARTICULAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA PESSOAS
COM DEFICIÊNCIA E COM ALTAS HABILIDADES NO RIO GRANDE DO SUL
FADERS – ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO

MUNICÍPIO	COREDE	Total CIPTEAS	TEA IBGE	%
Iraí	Médio Alto Uruguai	20	23	86,96%
Itaara	Central	19	26	73,08%
Itacurubi	Fronteira Oeste	5	21	23,81%
Itapuca	Alto da Serra do Botucaraí	3	9	33,33%
Itaqui	Fronteira Oeste	182	337	54,01%
Itati	Litoral	13	26	50,00%
Itatiba do Sul	Norte	8	33	24,24%
Ivorá	Central	7	11	63,64%
Ivoti	Vale do Rio dos Sinos	50	240	20,83%
Jaboticaba	Rio da Várzea	3	24	12,50%
Jacuizinho	Alto da Serra do Botucaraí	8	27	29,63%
Jacutinga	Norte	2	26	7,69%
Jaguarão	Sul	126	177	71,19%
Jaguari	Vale do Jaguari	11	29	37,93%
Jaquirana	Hortênsias	16	62	25,81%
Jari	Central	7	4	175,00%
Jóia	Noroeste Colonial	13	62	20,97%
Júlio de Castilhos	Central	58	124	46,77%
Lagoa Bonita do Sul	Vale do Rio Pardo	11	14	78,57%
Lagoa dos Três Cantos	Alto Jacuí	6	15	40,00%
Lagoa Vermelha	Nordeste	66	316	20,89%
Lagoão	Alto da Serra do Botucaraí	7	56	12,50%
Lajeado	Vale do Taquari	340	875	38,86%
Lajeado do Bugre	Rio da Várzea	12	13	92,31%
Lavras do Sul	Campanha	14	101	13,86%
Liberato Salzano	Rio da Várzea	3	71	4,23%
Lindolfo Collor	Paranhana Encosta da Serra	8	90	8,89%
Linha Nova	Vale do Caí	2	5	40,00%
Maçambará	Fronteira Oeste	17	36	47,22%
Machadinho	Nordeste	4	18	22,22%
Mampituba	Litoral	11	17	64,71%
Manoel Viana	Fronteira Oeste	28	65	43,08%
Maquiné	Litoral	20	72	27,78%
Maratá	Vale do Caí	7	15	46,67%



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL
FUNDAÇÃO DE ARTICULAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA PESSOAS
COM DEFICIÊNCIA E COM ALTAS HABILIDADES NO RIO GRANDE DO SUL

FADERS – ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO

MUNICÍPIO	COREDE	Total CIPTEAS	TEA IBGE	%
Marau	Produção	114	479	23,80%
Marcelino Ramos	Norte	9	32	28,13%
Mariana Pimentel	Centro-Sul	8	31	25,81%
Mariano Moro	Norte	4	0	#VALUE!
Marques de Souza	Vale do Taquari	10	31	32,26%
Mata	Vale do Jaguari	8	29	27,59%
Mato Castelhano	Produção	3	9	33,33%
Mato Leitão	Vale do Rio Pardo	16	42	38,10%
Mato Queimado	Missões	3	5	60,00%
Maximiliano de Almeida	Nordeste	12	4	300,00%
Minas do Leão	Centro-Sul	28	82	34,15%
Miraguaí	Celeiro	11	36	30,56%
Montauri	Serra	5	0	#VALUE!
Monte Alegre dos Campos	Campos de Cima da Serra	5	22	22,73%
Monte Belo do Sul	Serra	4	42	9,52%
Montenegro	Vale do Caí	255	870	29,31%
Mormaço	Alto da Serra do Botucaraí	8	18	44,44%
Morrinhos do Sul	Litoral	6	20	30,00%
Morro Redondo	Sul	40	61	65,57%
Morro Reuter	Paranhana Encosta da Serra	17	37	45,95%
Mostardas	Litoral	75	93	80,65%
Muçum	Vale do Taquari	7	26	26,92%
Muitos Capões	Campos de Cima da Serra	7	15	46,67%
Muliterno	Produção	4	7	57,14%
Não-Me-Toque	Alto Jacuí	31	167	18,56%
Nicolau Vergueiro	Alto da Serra do Botucaraí	4	15	26,67%
Nonoai	Médio Alto Uruguai	68	126	53,97%
Nova Alvorada	Produção	5	5	100,00%
Nova Araçá	Serra	16	38	42,11%
Nova Bassano	Serra	12	82	14,63%
Nova Boa Vista	Rio da Várzea	2	6	33,33%
Nova Bréscia	Vale do Taquari	7	14	50,00%
Nova Candelária	Fronteira Noroeste	10	19	52,63%
Nova Esperança do Sul	Vale do Jaguari	13	25	52,00%



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL
FUNDAÇÃO DE ARTICULAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA PESSOAS
COM DEFICIÊNCIA E COM ALTAS HABILIDADES NO RIO GRANDE DO SUL

FADERS – ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO

MUNICÍPIO	COREDE	Total CIPTEAS	TEA IBGE	%
Nova Hartz	Vale do Rio dos Sinos	53	187	28,34%
Nova Pádua	Serra	7	7	100,00%
Nova Palma	Central	8	27	29,63%
Nova Petrópolis	Hortênsias	74	205	36,10%
Nova Prata	Serra	55	160	34,38%
Nova Ramada	Noroeste Colonial	2	12	16,67%
Nova Roma do Sul	Serra	5	22	22,73%
Nova Santa Rita	Vale do Rio dos Sinos	187	295	63,39%
Novo Barreiro	Rio da Várzea	12	25	48,00%
Novo Cabrais	Jacuí Centro	8	23	34,78%
Novo Hamburgo	Vale do Rio dos Sinos	874	2495	35,03%
Novo Machado	Fronteira Noroeste	1	26	3,85%
Novo Tiradentes	Médio Alto Uruguai	12	16	75,00%
Novo Xingu	Rio da Várzea	6	17	35,29%
Osório	Litoral	177	400	44,25%
Paim Filho	Nordeste	9	27	33,33%
Palmares do Sul	Litoral	89	151	58,94%
Palmeira das Missões	Rio da Várzea	177	595	29,75%
Palmitinho	Médio Alto Uruguai	7	52	13,46%
Panambi	Noroeste Colonial	138	426	32,39%
Pantano Grande	Vale do Rio Pardo	63	147	42,86%
Paraí	Serra	9	35	25,71%
Paraíso do Sul	Jacuí Centro	15	70	21,43%
Parei Novo	Vale do Caí	17	29	58,62%
Parobé	Paranhana Encosta da Serra	213	483	44,10%
Passa-Sete	Vale do Rio Pardo	8	23	34,78%
Passo do Sobrado	Vale do Rio Pardo	10	28	35,71%
Passo Fundo	Produção	784	2803	27,97%
Paulo Bento	Norte	6	4	150,00%
Paverama	Vale do Taquari	17	36	47,22%
Pedras Altas	Sul	6	11	54,55%
Pedro Osório	Sul	54	131	41,22%
Pejuçara	Noroeste Colonial	9	13	69,23%
Pelotas	Sul	1707	3795	44,98%



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL
FUNDAÇÃO DE ARTICULAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA PESSOAS
COM DEFICIÊNCIA E COM ALTAS HABILIDADES NO RIO GRANDE DO SUL

FADERS – ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO

MUNICÍPIO	COREDE	Total CIPTEAS	TEA IBGE	%
Picada Café	Hortênsias	19	28	67,86%
Pinhal	Médio Alto Uruguai	12	13	92,31%
Pinhal da Serra	Campos de Cima da Serra	9	24	37,50%
Pinhal Grande	Central	9	38	23,68%
Pinheirinho do Vale	Médio Alto Uruguai	5	27	18,52%
Pinheiro Machado	Sul	30	120	25,00%
Pinto Bandeira	Serra	5	19	26,32%
Pirapó	Missões	9	11	81,82%
Piratini	Sul	49	189	25,93%
Planalto	Médio Alto Uruguai	8	75	10,67%
Poço das Antas	Vale do Taquari	7	19	36,84%
Pontão	Produção	13	16	81,25%
Ponte Preta	Norte	0	0	#VALUE!
Portão	Vale do Rio dos Sinos	154	499	30,86%
Porto Alegre	Metropolitano Delta do Jacuí	8287	20246	40,93%
Porto Lucena	Fronteira Noroeste	4	30	13,33%
Porto Mauá	Fronteira Noroeste	4	14	28,57%
Porto Vera Cruz	Fronteira Noroeste	3	6	50,00%
Porto Xavier	Missões	32	84	38,10%
Pouso Novo	Vale do Taquari	0	7	0,00%
Presidente Lucena	Paranhana Encosta da Serra	5	57	8,77%
Progresso	Vale do Taquari	9	27	33,33%
Protásio Alves	Serra	1	6	16,67%
Putinga	Vale do Taquari	8	17	47,06%
Quaraí	Fronteira Oeste	72	282	25,53%
Quatro Irmãos	Norte	2	4	50,00%
Quevedos	Central	1	20	5,00%
Quinze de Novembro	Alto Jacuí	16	46	34,78%
Redentora	Celeiro	8	154	5,19%
Relvado	Vale do Taquari	5	5	100,00%
Restinga Sêca	Jacuí Centro	25	119	21,01%
Rio dos Índios	Médio Alto Uruguai	3	31	9,68%
Rio Grande	Sul	1745	2655	65,73%
Rio Pardo	Vale do Rio Pardo	132	567	23,28%



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL
FUNDAÇÃO DE ARTICULAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA PESSOAS
COM DEFICIÊNCIA E COM ALTAS HABILIDADES NO RIO GRANDE DO SUL
FADERS – ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO

MUNICÍPIO	COREDE	Total CIPTEAS	TEA IBGE	%
Riozinho	Paranhana Encosta da Serra	3	13	23,08%
Roca Sales	Vale do Taquari	25	50	50,00%
Rodeio Bonito	Médio Alto Uruguai	24	36	66,67%
Rolador	Missões	10	22	45,45%
Rolante	Paranhana Encosta da Serra	52	167	31,14%
Ronda Alta	Rio da Várzea	15	42	35,71%
Rondinha	Rio da Várzea	8	21	38,10%
Roque Gonzales	Missões	13	30	43,33%
Rosário do Sul	Fronteira Oeste	124	290	42,76%
Sagrada Família	Rio da Várzea	8	18	44,44%
Saldanha Marinho	Alto Jacuí	9	17	52,94%
Salto do Jacuí	Alto Jacuí	63	90	70,00%
Salvador das Missões	Missões	3	8	37,50%
Salvador do Sul	Vale do Caí	4	157	2,55%
Sananduva	Nordeste	33	289	11,42%
Santa Bárbara do Sul	Alto Jacuí	31	50	62,00%
Santa Cecília do Sul	Nordeste	1	8	12,50%
Santa Clara do Sul	Vale do Taquari	20	70	28,57%
Santa Cruz do Sul	Vale do Rio Pardo	361	1372	26,31%
Santa Margarida do Sul	Fronteira Oeste	1	59	1,69%
Santa Maria	Central	1176	3320	35,42%
Santa Maria do Herval	Paranhana Encosta da Serra	8	43	18,60%
Santa Rosa	Fronteira Noroeste	236	682	34,60%
Santa Tereza	Serra	2	7	28,57%
Santa Vitória do Palmar	Sul	88	287	30,66%
Santana da Boa Vista	Sul	15	53	28,30%
Santana do Livramento	Fronteira Oeste	227	763	29,75%
Santiago	Vale do Jaguari	132	458	28,82%
Santo Ângelo	Missões	239	787	30,37%
Santo Antônio da Patrulha	Metropolitano Delta do Jacuí	149	320	46,56%
Santo Antônio das Missões	Missões	27	131	20,61%
Santo Antônio do Palma	Produção	5	5	100,00%
Santo Antônio do Planalto	Produção	6	9	66,67%
Santo Augusto	Celeiro	41	78	52,56%



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL
FUNDAÇÃO DE ARTICULAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA PESSOAS
COM DEFICIÊNCIA E COM ALTAS HABILIDADES NO RIO GRANDE DO SUL

FADERS – ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO

MUNICÍPIO	COREDE	Total CIPTEAS	TEA IBGE	%
Santo Cristo	Fronteira Noroeste	10	59	16,95%
Santo Expedito do Sul	Nordeste	5	16	31,25%
São Borja	Fronteira Oeste	221	527	41,94%
São Domingos do Sul	Produção	11	26	42,31%
São Francisco de Assis	Vale do Jaguari	64	99	64,65%
São Francisco de Paula	Hortênsias	56	272	20,59%
São Gabriel	Fronteira Oeste	240	671	35,77%
São Jerônimo	Centro-Sul	95	151	62,91%
São João da Urtiga	Nordeste	13	15	86,67%
São João do Polêsine	Central	5	27	18,52%
São Jorge	Serra	8	6	133,33%
São José das Missões	Rio da Várzea	8	14	57,14%
São José do Herval	Alto da Serra do Botucaraí	4	15	26,67%
São José do Hortêncio	Vale do Caí	12	13	92,31%
São José do Inhacorá	Fronteira Noroeste	1	3	33,33%
São José do Norte	Sul	186	324	57,41%
São José do Ouro	Nordeste	13	58	22,41%
São José do Sul	Vale do Caí	7	15	46,67%
São José dos Ausentes	Campos de Cima da Serra	9	25	36,00%
São Leopoldo	Vale do Rio dos Sinos	1052	3041	34,59%
São Lourenço do Sul	Sul	121	382	31,68%
São Luiz Gonzaga	Missões	99	254	38,98%
São Marcos	Serra	65	141	46,10%
São Martinho	Celeiro	2	37	5,41%
São Martinho da Serra	Central	7	56	12,50%
São Miguel das Missões	Missões	8	36	22,22%
São Nicolau	Missões	22	84	26,19%
São Paulo das Missões	Missões	2	11	18,18%
São Pedro da Serra	Vale do Caí	2	23	8,70%
São Pedro das Missões	Rio da Várzea	7	1	700,00%
São Pedro do Butiá	Missões	3	22	13,64%
São Pedro do Sul	Central	32	94	34,04%
São Sebastião do Caí	Vale do Caí	83	329	25,23%
São Sepé	Jacuí Centro	76	398	19,10%



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL
FUNDAÇÃO DE ARTICULAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA PESSOAS
COM DEFICIÊNCIA E COM ALTAS HABILIDADES NO RIO GRANDE DO SUL

FADERS – ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO

MUNICÍPIO	COREDE	Total CIPTEAS	TEA IBGE	%
São Valentim	Norte	1	16	6,25%
São Valentim do Sul	Serra	3	13	23,08%
São Valério do Sul	Celeiro	0	8	0,00%
São Vendelino	Vale do Caí	5	13	38,46%
São Vicente do Sul	Vale do Jaguari	21	56	37,50%
Sapiranga	Vale do Rio dos Sinos	201	817	24,60%
Sapucaia do Sul	Vale do Rio dos Sinos	852	1771	48,11%
Sarandi	Rio da Várzea	67	146	45,89%
Seberi	Médio Alto Uruguai	37	89	41,57%
Sede Nova	Celeiro	8	16	50,00%
Segredo	Vale do Rio Pardo	25	34	73,53%
Selbach	Alto Jacuí	24	16	150,00%
Senador Salgado Filho	Fronteira Noroeste	3	8	37,50%
Sentinela do Sul	Centro-Sul	18	68	26,47%
Serafina Corrêa	Serra	31	78	39,74%
Sério	Vale do Taquari	1	19	5,26%
Sertão	Norte	14	44	31,82%
Sertão Santana	Centro-Sul	22	45	48,89%
Sete de Setembro	Missões	2	6	33,33%
Severiano de Almeida	Norte	5	66	7,58%
Silveira Martins	Central	1	7	14,29%
Sinimbu	Vale do Rio Pardo	9	64	14,06%
Sobradinho	Vale do Rio Pardo	45	208	21,63%
Soledade	Alto da Serra do Botucaraí	91	188	48,40%
Tabaí	Vale do Taquari	17	45	37,78%
Tapejara	Nordeste	60	233	25,75%
Tapera	Alto Jacuí	29	78	37,18%
Tapes	Centro-Sul	102	174	58,62%
Taquara	Paranhana Encosta da Serra	206	591	34,86%
Taquari	Vale do Taquari	70	300	23,33%
Taquaruçu do Sul	Médio Alto Uruguai	7	8	87,50%
Tavares	Sul	25	36	69,44%
Tenente Portela	Celeiro	47	107	43,93%
Terra de Areia	Litoral	66	106	62,26%



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL
FUNDAÇÃO DE ARTICULAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA PESSOAS
COM DEFICIÊNCIA E COM ALTAS HABILIDADES NO RIO GRANDE DO SUL

FADERS – ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO

MUNICÍPIO	COREDE	Total CIPTEAS	TEA IBGE	%
Teutônia	Vale do Taquari	105	431	24,36%
Tio Hugo	Alto da Serra do Botucaraí	7	12	58,33%
Tiradentes do Sul	Celeiro	8	22	36,36%
Toropi	Central	6	16	37,50%
Torres	Litoral	295	496	59,48%
Tramandaí	Litoral	335	1079	31,05%
Travesseiro	Vale do Taquari	4	16	25,00%
Três Arroios	Norte	2	0	#VALUE!
Três Cachoeiras	Litoral	56	105	53,33%
Três Coroas	Paranhana Encosta da Serra	105	184	57,07%
Três de Maio	Fronteira Noroeste	78	144	54,17%
Três Forquilhas	Litoral	5	19	26,32%
Três Palmeiras	Rio da Várzea	6	20	30,00%
Três Passos	Celeiro	54	191	28,27%
Trindade do Sul	Médio Alto Uruguai	19	42	45,24%
Triunfo	Metropolitano Delta do Jacuí	146	377	38,73%
Tucunduva	Fronteira Noroeste	5	17	29,41%
Tunas	Vale do Rio Pardo	5	23	21,74%
Tupanci do Sul	Nordeste	0	0	#VALUE!
Tupanciretã	Central	66	220	30,00%
Tupandi	Vale do Caí	22	28	78,57%
Tuparendi	Fronteira Noroeste	13	29	44,83%
Turuçu	Sul	8	23	34,78%
Ubiretama	Missões	2	9	22,22%
União da Serra	Serra	2	4	50,00%
Unistalda	Vale do Jaguari	6	6	100,00%
Uruguaiana	Fronteira Oeste	256	1671	15,32%
Vacaria	Campos de Cima da Serra	318	864	36,81%
Vale do Sol	Vale do Rio Pardo	21	22	95,45%
Vale Real	Vale do Caí	17	37	45,95%
Vale Verde	Vale do Rio Pardo	11	27	40,74%
Vanini	Produção	3	21	14,29%
Venâncio Aires	Vale do Rio Pardo	207	837	24,73%
Vera Cruz	Vale do Rio Pardo	50	205	24,39%



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL
FUNDAÇÃO DE ARTICULAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA PESSOAS
COM DEFICIÊNCIA E COM ALTAS HABILIDADES NO RIO GRANDE DO SUL
FADERS – ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO

MUNICÍPIO	COREDE	Total CIPTEAS	TEA IBGE	%
Veranópolis	Serra	44	224	19,64%
Vespasiano Corrêa	Vale do Taquari	2	6	33,33%
Viadutos	Norte	2	29	6,90%
Viamão	Metropolitano Delta do Jacuí	1599	3289	48,62%
Vicente Dutra	Médio Alto Uruguai	8	11	72,73%
Victor Graeff	Alto da Serra do Botucaraí	4	3	133,33%
Vila Flores	Serra	3	3	100,00%
Vila Lângaro	Nordeste	7	10	70,00%
Vila Maria	Produção	5	24	20,83%
Vila Nova do Sul	Jacuí Centro	8	94	8,51%
Vista Alegre	Médio Alto Uruguai	4	12	33,33%
Vista Alegre do Prata	Serra	2	9	22,22%
Vista Gaúcha	Celeiro	6	15	40,00%
Vitória das Missões	Missões	8	16	50,00%
Westfália	Vale do Taquari	9	81	11,11%
Xangri-lá	Litoral	139	203	68,47%
Total		47335	124245	38,10%